

NIPPAK SHIMBUN

Jornal Japonez de maior circulação no Brasil

Anno XV

São Paulo — Quinta-feira, 14 de Novembro de 1929

Num. 650

O Japão hospeda a viúva de uma grande figura yankee

Approxima-se a época de fusão das empresas de luz e força

INCREMENTANDO A RELAÇÃO NIPPO-YANKEE

A viúva Wilson em viagem de rekreio ao Japão

TOKIO, Outubro de 1929 — Desde a noite de 2 de corrente meia, acha-se em território japonês, onde veio realizar os seus velhos sonhos — de conhecer de "visu" as lindas paisagens e riquíssimas artes que caracterizam a antiga civilização japonesa, a sra. Edith Bolling Wilson, viúva do ilustre estadista yankee, Woodrow Wilson, grande amigo do povo nipônico. A senhora Wilson mostra-se um tanto abatida, ao chegar na central, na "gare" da qual teve cordial receção da colônia norte-americana aqui domiciliada e dos elementos de destaque da nossa sociedade. Não obstante, porém, o cansaço de viagem, a ilustre visitante declarou, acendendo gentilmente à palestra solicitada por um matutino desta capital:

"Estou meio abatida — de abatimento que me veio justamente pela alegria de me ver, após uma viagem demorada, pois visitei em caminho a Inglaterra e a China, na querida terra do Sol Nascente, grande amiga do meu inovável esposo, esperança essa que vim nutrindo há muitos anos. Pretendo demorar-me umas seis semanas, o espaço que devo aproveitar em visitas às localidades celebres e na coleção das artes japonezas."

A viúva Wilson recebida pelos príncipes Chichibu

TOKIO, Outubro de 1929 — A sra. Wilson foi recebida, em 9 de corrente, no palácio de Omotemachi, no distrito de Asakusa, pelos príncipes e princesa Chichibu,



Grande opera nipponica que se-rá apreciada pelo público yankee

"TOJIN OKICHI" NO METROPOLITAN OPERA HOUSE DE NOVA YORK

TOKIO, Outubro de 1929 — Faz precisamente dois anos que o compositor nipônico, sr. Cossak Yamada, vem se dedicando na composição da grande opera "Tojin Okichi", a primeira opera composta por japonês e vista pelo público yankee, nos palcos do Metropolitan Opera House, de Nova York, na proxima temporada lirica. A peça é uma das duas únicas existentes no gênero, das quais uma é "Madame Butterfly", de Puccini. "Tojin Okichi" é baseada na história das duas figuras históricas, sendo uma dessas Townsend Harris, primeiro consul americano em Kanagawa, actual Yokohama, que se tornou mais tarde ministro em Yedo, actual Tokio.

As letras desta opera são escriptas pelo jornalista yankee Percy Noel, que partiu a bordo do navio paquete "Asama Maru" em 11 de corrente, levando a composição para Nova York.

irmão e cunhada do imperador Hirohito. A princesa Chichibu frequentava sempre a família Wilson, quando S. A. era aluna da Escola Frend, de Washington.

Possível fusão das empresas de luz e força

TOKIO, Outubro de 1929 — Tendo sido terminados os estudos neste sentido, será brevemente apresentado pelo sr. Momosuke Fukusawa, o projecto de fusão das duas principais empresas de luz e força do Império, "Daido" e "Nippon", afim de evitar concorrências inuteis e consequentes prejuízos para ambas.

Turistas norte-americanos no Japão

YOKOHAMA, Outubro de 1929 — Entrou neste porto, às 16 horas do dia 2, o paquete "Malolo", da Matson Line, conduzindo 357 tu-

ristas yankees que realizam actualmente um importante turismo pelo Extremo Oriente. A importante missão que está chefiada pelo sr. Robert Newton Rinch, vice-presidente da Câmara de Comércio de S. Francisco da Califórnia, e composta dos principais industriais daquela cidade e as suas famílias, e aqui pretendem visitar Kamakura, Hakone, Nikko e a velha e histórica cidade de Kioto, seguindo imediatamente para Coreia. Para execução desse programa turístico, a missão foi dividida

em três partes, e foi fixado o prazo de 5 dias para permanência em nosso território. Os ilustres visitantes ofereceram, na tarde do dia 3, a bordo do magnífico paquete, que é um dos maiores da unidade mercantil norte-americana, e que está fretado pelos mesmos, um chá-dansante aos principais elementos do nosso mundo industrial, sendo o "chá" retribuído pelo banquete que foi por estes oferecido no dia seguinte, às 13 horas, no salão do Hotel New Gland, desta cidade.

DR. S. TAKAOKA MEDICO - OPERADOR

Rua Fagundes, 8 Tel. 2-4180

S. PAULO

Em primeiro lugar, note o cuidado de Fellipe Cavalcanti em não deixar que o recém-vindo, filho de terras estranhas, portador de uma mentalidade formada em ambiente diverso, se torne de um método de observação e, portanto, de um processo de crítica diferentes dos urados no seu meio, passasse da sua sala de visitas.

Este é, ao meu ver, o lugar em que devem ser recebidos os que nasceram fora das nossas fronteiras.

Ahi fiquem elas até o momento em que incorporarem á pátria brasileira, dando-lhe como nós outros, todas as forças dos seus músculos, todas as energias da sua inteligência, e, acima de tudo, todos os anelos do seu coração amando-a como a eleita da sua alma, alegrando-se com as suas vitórias, entristecendo-se ante os seus infortúnios, sofrendo com ela, exaltando com ella vivendo material e espiritualmente só ligado a elle.

Ali permaneçam e dali não os chamemos nunca os que a procurarem com intuições de ganho, não esquecidos das suas terras de origem, cultores amorosos das suas línguas maternas, arvores que não procurarão deitar raízes em o nosso solo, passaros que voltarão aos patrios climes, levando na esteira da revoada os frutos dos nínhos aqui feitos.

Não sou, jovens brasileiros que me ouvis, portador de nenhuma parcela de espírito jacobino. Não tenho preconceitos de raça nem cultivo prevenções contra povos nenhum.

Quero que o meu paiz viva em paz com todos, e que os filhos das outras nações aqui encontrem a mais perfeita segurança pessoal,

Dr. Yempei Kikuchi MEDICO

REGISTRO — IGUAPE

o mais absoluto respeito aos seus direitos, a mais ampla liberdade de trabalho honesto, as mais largas recompensas ás suas labutas e ás suas canseiras.

Mas, quer que, enquanto não se tornarem brasileiros, sejam tratados com amabilidade discreta, sem, regalias só concedidas a irmãos, sem a tolerância de intimidades, que só os de casa podem ter.

(Continua)

EDIÇÃO DE 8 PÁGINAS

Louças, Artigos Japonezes e Nacionais

K. NISHITANI

IMPORTADOR E EXPORTADOR

Rua Conceição, 68 End. Teleg. NISHITANI

Caixa do Correio, 1134

RIO DE JANEIRO

IMPRESSOS!!!
NITIDOS
RAPIDOS
ECONOMICOS
Só Nas Oficinas de "NIPPAK"

JAPONEZES

NO JAPÃO ••• NO BRASIL

Prof. BRUNO LOBO

14

O JAPONEZ E AS SUAS RELAÇÕES COM OS OUTROS POVOS

(Continuação)

Augmentando o numero de estrangeiros residentes no Japão, não sómente portugueses, mas também espanhóis e holandeses, começaram os excessos de propaganda religiosa feita já antes por numerosos jesuítas, a ganância nas práticas comerciais, a lamentável compra de escravos e até o incitamento e propagação contra as autoridades japonesas, visando incontestavelmente fins políticos. E todos estes factos foram num crescente tal que — os governantes do Japão punham termo a similar propaganda, antepondo um dique aos evidentes fins de conquista do país ou a Nação Japonesa teria o fim das Filipinas, Perú, México e tantos outros povos civilizados da antiguidade, assimilados, destruídos aniquilados ante a ganância conquistadora dos povos da Europa.

Inicialmente foram brandos os processos de reacção postos em prática, mas sendo infrutíferos, necessário foi a Ieyemitzu em 1638 tomar medidas decisivas e completas que, pelo espaço de dois séculos, isolaram quasi completamente o Japão do comércio e das relações com os outros países mundiais.

A crítica imparcial e sem paixão força o historiador a considerar essa atitude como o natural desejo de manter e defender o país. Não ter agido assim demonstraria imprevidência e desconhecimento do que se passava na Europa convulsionada pelas constantes lutas e nas outras regiões do Universo, vítimas da conquista e da ruina.

Contudo já de 1806 a 1808, tornando-se relativamente intensa e comum a navegação nas costas japonesas, tendo ultrapassado de 80 as naves que, pelo espaço de um ano, passaram á vista das suas terras, era inevitável o reacção das relações. A partir desta época o isolamento foi tornando-se de mais em mais difícil, até que, em 1841, a Inglaterra e a Rússia manifestaram oficialmente o desejo de entrar em relações amistosas com a grande nação asiática. Após incidentes variados e múltiplos, em 1853 uma esquadra, sob o comando do americano, Almirante Perry, formada por navios de guerra bem armados e, em nome das principais potências mundiais, intimidou o Japão a abrir os seus portos ás relações e ao comércio dos povos do Universo.

A partir desta época, entraram sucessivamente em relações de amizade e comércio os americanos, ingleses, russos, holandeses e, por fim, as restantes nacionalidades.

Já de há muito que a literatura científica nas suas diversas modalidades tinha entrado no Japão e, se é verdade que este país esteve por longo tempo isolado das outras nações, falso é confessar que rapidamente assimilou o progresso ocidental, sem perder as suas grandes características e personalidade, tornando-se em pouco tempo uma das grandes potências do Universo e a primeira da Ásia.

Nos últimos 60 anos não foi discutida nenhuma tese de interesse para o Oriente Asiático, sem que o Japão não interviesse de modo decisivo, com extraordinária prudência e tacto diplomático, evitando sentimentos de confraternidade os mais elevados.

Foi forçado, é verdade, bater-se com a China e a lutar contra a Rússia. São fatos de hontem e todos conhecem as razões determinantes da guerra e, sobretudo, todos podem testemunhar a nobreza do vencedor.

De lá para cá, é interessante apreciar as directrizes da política internacional japonesa: sempre nobre e leal.

Alliado da Gran Bretaña, foi arrastado a fazer a guerra contra os Imperios Centrais da Europa. A ação desenvolvida pelo Exército e Armada Japoneses, quer na Ásia, quer no Mar Mediterrâneo, principalmente o apoio moral dado aos aliados, foi de maior valia fazendo deste paiz uma das cinco grandes potências mundiais, que decidiram em Versailles dos destinos das nações da Europa.

Quem estivesse na Europa nos dias afflictos de 1917 só poderia ouvir da parte dos aliados os continuos louvores á eficiente ação dos jadones na guerra contra os Imperios Centrais. A cada instante, eram lembrados os serviços prestados á Rússia, fornecendo material de guerra, artilharia, munições, oficiais, artilheiros. Não era esquecida a limpeza do Oceano Pacífico pela destruição dos cruzadores alemães, o patrulhamento do Mar Mediterrâneo, o desmantelamento e tomada das bases alemãs no Pacífico e mais tarde o concurso na Salónica, Mesopotâmia e Sibéria.

E toda a gratidão dos aliados estampava-se na physionomia dos que viram partir, lagrimas nos olhos, os médicos e enfermeiros do Hospital Japones de Pariz, que tantos e tão assignados benefícios fizeram aos aliados feridos na grande guerra, elevando a ciencia japoneza e mostrando generosidade do seu povo.

De lá para cá, o Japão tem estado á frente de todos os principais movimento tendentes a melhor a situação dos diversos povos, contribuindo diretamente para a confraternização universal, colaborando com as grandes potências neste sentido.

O Japão tem dado, portanto, as mais evidentes provas de solidariedade universal, sustentando os pontos de vista considerados no momento os mais úteis e necessários para a humanidade. Dando provas de grande desprendimento, pôde dizer-se que hoje a grande potência asiática não tem tese japonesas, egoísticas e de interesse local. Ao contrário, deve ser consignado que, apesar de ferido e contrariado em pontos capitais e sagrados para o seu povo, a Nação não tem perdido a calma, e, com superioridade moral invejável, mostra com lógica e clareza á humanidade directrizes justas e dentro do direito dos povos.

Ainda recentemente, quando os Estados Unidos da América, contra todos os princípios, impediam a imigração japonesa, quando ainda estava o projecto em discussão no Congresso Americano, o Japão endereçou a seguinte nota, onde está reflectiva a grande alma do povo asiático:

«O Governo Japones está profundamente interessado no acto dos Estados Unidos da América do Norte, sancionado a lei chamada lei de imigração de 1924. Enquanto a medida se achava em discussão, no Congresso, o Governo Japones aproveitou-se da primeira oportunidade para chamar a atenção do Governo dos Estados Unidos para a clausula discriminatória compreendida na clausula 13 C da dita lei, que trata da exclusão dos estrangeiros que não gozam do direito de adquirir a cidadania pela naturalização e perdem, assim, uma vantagem, que é concedida a outras classes de estrangeiros, clausula, enfim, que visa manifestamente os japoneses. Nem as representações do Governo Japones, nem as recomendações do Presidente e Secretário de Estado foram attendidas pelo Congresso e a clausula em questão faz parte, agora, das leis dos Estados Unidos.

(Continua)

COMO DEVEM SER TRATADOS OS ESTRANGEIROS

Conferencia proferida pelo dr. Rangel Moreira, sob os auspícios do "Rotary Club" de S. Paulo e irradiada pela Radio Educadora Paulista.

(Continuação)

Uma tarde, propoz-lhe um negócio. Precisava de uma paréla de cavalos para a sua carruagem e queria obtê-la em troca de algumas animais de carga, excessivamente na sua fazenda.

NIPPAK SHIMBUN

Propriedade e direção de:

SACK MIURA

Redactor:

Jorge T. Midoriwawa

Redação, Administração e Oficinas

Rua da Liberdade, 146

Caixa Postal, 375

Telephone, 2-3926

Endereço Telegráfico "NIPPAK"

SÃO PAULO — BRASIL

ASSIGNATURAS

Para o Brasil:

30\$000

Por semestre 16\$000

Número avulso \$500

Para o Exterior:

60\$000

ANNUNCIOS

Temos à disposição dos interessados uma tabela completa de preços para anúncios nesta folha. Telephone 2-3926